

## **Processo de favelização de uma comunidade caiçara**

Wilson Moreira Junior

Aluno do Programa de Pós-graduação em Aqüicultura e Pesca

do Instituto de Pesca do Estado de São Paulo

Correio eletrônico: [wilmorjr@hotmail.com](mailto:wilmorjr@hotmail.com)

### **Apresentação**

O Sítio Conceiçãozinha integra a região conhecida como Conceiçãozinha. Sua comunidade foi estudada entre 2002 e 2004 por meio de técnicas de observação de campo, entrevistas, análise de documentos e literatura especializada, para cumprir com as obrigações do curso de especialização em Tecnologias Ambientais da Universidade Estadual Paulista/UNESP e obtenção do título de especialista. Este trabalho se baseia na monografia desenvolvida, com destaque para o processo de favelização da comunidade.

### **Objetivo**

Interpretar e descrever a reação da comunidade de Sítio Conceiçãozinha frente à intervenção externa no seu ambiente de moradia e sua exploração via processo de favelização.

### **Meio ambiente e modo de produção**

Em mapas antigos, datados do século XVII (LICHTI, 2002) e século XVIII (PETRONE, 1965), foram encontrados indícios que mostram a região da Conceiçãozinha com algum tipo de ocupação e/ou atividade humana já nessa época. As famílias mais antigas relatam que seus antepassados chegaram ao local entre meados do século XIX e início do século XX, e já encontraram bananais em plena produção.

Moreira Júnior (2006) identificou três períodos diferentes de organização do modo de produção na comunidade do final do século XIX ao início do século XXI:

1º. - do final do século XIX até a década de 1960 a principal atividade econômica da comunidade era a agricultura de banana, complementada com o cultivo de cana como matéria prima para cachaça e uma pequena produção diversificada em alguns sítios. A pesca e o extrativismo vegetal tinham uma função secundária na economia local. Muitos que trabalhavam com agricultura tinham na pesca uma atividade complementar de renda e fonte proteica. Havia a extração de troncos de árvores de mangue, comercializados como lenha em Santos, ou que, juntamente com as folhas, eram vendidos aos curtumes para obtenção do tanino utilizado na curtição do couro. A caça também era muito comum para obtenção de alimento. Alguns moradores também trabalhavam em Santos, conciliando o seu trabalho local com o que realizavam na cidade vizinha.

2º. - por falta de manejo adequado, os bananais da Baixada Santista encontravam-se decadentes nos anos 1960 (FRANÇA, 1965), alterando o perfil da economia local. A partir dessa década, o uso e ocupação do espaço em Conceiçãozinha foram por isso alterados e também devido à chegada de novos moradores e à construção de um terminal portuário. Então, com a ocupação dos espaços utilizados para a agricultura, esta entra em decadência reduzindo-se a pequenas hortas nos quintais. Em contrapartida começa a se fortalecer na região

a atividade pesqueira, que gradualmente tornou-se dominante. Muitos moradores locais assumiram diferentes papéis na cadeia produtiva da pesca: captura, processamento, armazenamento e comercialização. Na década de 1970 o processo de industrialização e expansão portuária já havia avançado muito em Conceiçãozinha. No entanto, o avanço do processo de industrialização, da expansão portuária e suburbana e o aumento do esforço de pesca sobre os estoques estuarinos fizeram com que a pesca artesanal local apresentasse seus primeiros sinais de decadência já no final da década de 1970, início dos anos 1980, conforme assinalado pelos pescadores do Sítio Conceiçãozinha. O extrativismo vegetal também diminuiu consideravelmente, sendo a retirada de cipó para artesanato, madeira para lenha de uso doméstico e frutos para alimentação humana praticamente as atividades que restam. A caça também apresenta considerável redução já que o ambiente natural foi profundamente modificado e não mais propiciava habitat adequado à fauna, que tornou-se escassa. A partir desse período, aumenta a dependência de postos de trabalho fora da comunidade, principalmente para os novos moradores, oriundos da própria comunidade ou migrantes.

3º. - a partir da metade dos anos 1980 até 2004, a poluição, a degradação ambiental e o excessivo esforço de pesca, acentuaram a diminuição dos estoques pesqueiros estuarinos, provocando um empobrecimento ainda maior da comunidade. Muitas pessoas se retiraram completamente desse setor produtivo e outras, ainda que concomitante à pesca, começaram a praticar diferentes estratégias de sobrevivência.

### **Migração**

Em países como o Brasil, a migração interna da população é considerada alta, sendo essa uma característica de países classificados como de Terceiro Mundo. Na intenção de alcançar uma melhoria na qualidade de vida, os migrantes se deslocam de uma região para outra do País, mesmo sabendo que não existem garantias de alcançarem a almejada melhoria na qualidade de vida. Esse processo muitas vezes funciona como uma válvula de escape das tensões sociais, para se evitar de operar mudanças nas desigualdades sócio-econômicas de uma região, o que implicaria fundamentalmente em distribuir de forma justa os recursos entre a população (GUTBERLET, 1996).

Devido a grandes disparidades sócio-econômicas e estruturais em relação, principalmente, às regiões Sudeste e Sul, o nordeste se caracteriza como a região de maior emigração do País. O Sudeste, por ser industrializado, recebeu grande parte do contingente migratório interno (GUTBERLET, 1996). A Baixada Santista foi um dos focos importantes desse processo, pois com a industrialização de Cubatão, a expansão portuária e urbana, a partir de meados do século XX, atraiu grande número de migrantes, principalmente nordestinos (GOLDEINSTAIN, 1972; AFONSO, 1999).

Além disso há também a migração intra-regional, na qual pessoas da própria Baixada Santista e do litoral brasileiro que corresponde ao território caiçara, mantém considerável mobilidade, muitas vezes provocada por problemas fundiários, já que as áreas ocupadas pelas comunidades caiçaras têm elevado valor econômico e seus proprietários ou posseiros são assediados pela indústria

imobiliária e do turismo, que agem muitas vezes de maneira torpe para lhes tomar os bens territoriais (ROMANI, 2006).

Caiçaras e pescadores artesanais vêm há algumas décadas perdendo seu espaço junto ao mar, sendo obrigados dessa forma a migrar para áreas mais internas na costa. Migrantes de outras regiões do País e seus descendentes nascidos na Baixada Santista também participam de um fluxo migratório regional perverso, pois devido à crise financeira, ao arrocho salarial e ao desemprego são forçados a migrar para áreas de pouco ou sem valor imobiliário (por serem protegidas por Lei, o que inviabiliza construções legalizadas), mas propícias a invasões, como: mangues, mata atlântica, encostas de morros, margens de rios e do estuário, além das áreas onde até então era praticada a agricultura. A formação dessas favelas causam grandes danos ambientais e contribuem para a perda da relação ancestral com o modo de vida caiçara (ROMANI, 2006; MALIMPENSA, 1981).

### **Favelização**

Segundo Viagro (1985), as favelas são um conjunto de habitações toscas e desprovidas de recursos higiênicos, com graves problemas sociais e sanitários. Para Abiko (1995), favelas são constituídas por residências construídas de madeira, zinco, lata, papelão ou até mesmo em alvenaria, distribuídas desordenadamente em terreno não legalizado pelos seus ocupantes.

Malimpensa (1981) ao estudar a comunidade do Sítio Conceiçãozinha no início dos anos 1980 identifica-o como uma favela, devido à ocupação desordenada ocorrida nas décadas de 1960 e 70, porém ainda detentora de grande beleza cênica, pois havia grande número de árvores, flores, mata e um rio, além da vista para o estuário. Seus terrenos eram grandes, em média 15 X 50 m, com o barraco no centro, na frente um jardim bem cuidado e nos fundos uma horta. As casas apesar da pobreza, quase que competem entre si, no que diz respeito a limpeza” (MALIMPENSA, 1981).

Moreira Junior (2006) ao entrevistar antigos moradores do Sítio Conceiçãozinha levantou que, no período descrito por Malimpensa,(1981), os moradores não identificavam a área como favela, mesmo sendo as casas de madeira e nela não havendo água encanada, esgoto, luz elétrica, regularização fundiária, já que em seus terrenos, grandes e arborizados, haviam jardins e hortas, além de existir uma área de restinga e mangue explorada pela comunidade. Mesmo com as dificuldades cotidianas e infra-estruturais, os entrevistados identificam esse período como um tempo em que havia melhor qualidade de vida para a comunidade.

A área em que está localizado o Sítio Conceiçãozinha pertence à União e existe uma pretensão antiga de utilizá-la para a expansão portuária. Para impedir a instalação de novas moradias, a partir dos anos 1970 foi instalada uma guarita com guarda na única entrada que dá acesso por terra ao bairro. E com isso também se geraram dificuldades para os moradores fazerem quaisquer reparos em suas casas. Em 1994, retirou-se essa atitude ostensiva de pressão, o que propiciou que centenas de famílias, oriundas de outras partes do Município do Guarujá, infelizmente, invadissem a área de mangue e mata de restinga local, de

forma rápida, desordenada e intensamente destrutiva da Natureza e da qualidade de vida.

Apesar de ter água encanada e luz elétrica nas casas e vias públicas, não há arruamento e as casas deixaram de ter quintais. A maioria das casas em terreno seco é construída de blocos e as palafitas sobre o manguezal e o rio são de madeira, sendo todas precárias. Essa ocupação, desprovida de recursos higiênicos, trouxe grandes problemas de disposição de esgoto e de resíduos sólidos. Esta nova ocupação sim é identificada pelos antigos moradores como uma favela, pois ocupou uma área natural que tinha grande valor afetivo e cênico para a comunidade, além de ser usada para a exploração.

Juntamente com essa invasão do bairro também cresceu o tráfico de drogas. Os filhos de pescadores, que já não percebem na pesca uma possibilidade de futuro, ficaram vulneráveis às ações de traficantes e de outras quadrilhas. Já há exemplos de filhos e netos de antigos moradores que se envolveram com o crime, contribuindo para o agravamento da acelerada desestruturação da comunidade original. A tranquilidade da antiga comunidade caiçara terminou com casos de morte e prisões de familiares e vizinhos.

### **Considerações finais**

No assentamento humano original em Conceiçãozinha, muito antigo, a comunidade caiçara e de pescadores artesanais desenvolveram uma íntima relação com o ambiente natural, explorando-o de diversas formas durante décadas. Com a instalação de indústrias, a ampliação do porto e com o avassalador avanço do assentamento suburbano, foram geradas profundas mudanças no ambiente natural e antrópico inicial, levando a grandes transformações nos modos de vida e de produção da comunidade.

A princípio, as pessoas que chegaram à comunidade puderam ser incorporadas ao modo de produção local. Com o tempo, porém, a quantidade de migrantes foi tão elevada para a capacidade suporte do ambiente natural e social, que as pessoas não mais puderam ser incorporadas a postos de trabalho local, também causando intensa destruição ambiental. Com o aumento do fluxo migratório e da degradação ambiental, a antiga comunidade caiçara e de pescadores ali vivente sofreu um forte processo de desestruturação.

O modelo de ocupação da sociedade urbano-industrial fez com que as famílias locais, que viviam da exploração dos recursos naturais, tivessem que exercer outras estratégias de sobrevivência. As que ainda continuaram na pesca sofreram forte empobrecimento e muitas passaram a viver literalmente na miséria. Apesar de não restarem muitos pescadores na comunidade, a pesca ocupa um relevante espaço na memória, na identidade, na história do “tempo de antigamente”, na culinária e outras tradições, instâncias culturais ainda sustentadas por umas poucas pessoas. A pesca, apesar de tudo, ainda é referencial cultural na comunidade do Sítio Conceiçãozinha, assunto constante em bares, nas rodas de amigos e nas mesas familiares. Mesmo os indivíduos que há muito não pescam, ostentam suas carteiras de pescador e assim se auto-intitulam.

O **Quadro 1** anexo sintetiza as principais mudanças ocorridas na comunidade até 2004.

## Bibliografia

ABIKO, A. K. *Introdução à Gestão Habitacional*. São Paulo. Boletim Técnico da Escola Politécnica da USP, EDUSP. São Paulo, 1995.

AFONSO, C. M. *Uso e ocupação do solo na zona costeira do estado de São Paulo*. Annablume, FAPESP. São Paulo, 1999.

FRANÇA, A. *O uso da terra*. In: A Baixada Santista: aspectos geográficos. Universidade de São Paulo. São Paulo, 1965.

FUNDAÇÃO ESTADUAL DE ENGENHARIA DO MEIO AMBIENTE. *Vocabulário básico de meio ambiente*. 3ª edição. PETROBRÁS, serviço de Comunicação Social. Rio de Janeiro, 1991.

GOLDEINSTAIN, L. *A industrialização da Baixada Santista: estudo de um centro industrial satélite*. Tese em geografia . faculdade de Geografia da USP. São Paulo.1970.

Gutberlet, J. *Cubatão : desenvolvimento exclusão social degradação ambiental*. EDUSP. São Paulo, 1996.

LICHTI, F. M. *Poliantéia de Bertioga, 1531 – 2002, da colonização ao século XXI*. Gráfica e Editora Vice-Rei. 1ª edição, São Vicente, 2002.

MALIMPENSA, E. L. *Relato e análise de experiência desenvolvida no Sítio Conceiçãozinha em Guarujá*. TCC. Serviço Social / UNISANTOS. Santos, 1981.

MOREIRA JUNIOR, W. *Estudo sobre as mudanças e continuidades das estratégias de sobrevivência de comunidades Litorânea do Sítio Conceiçãozinha – Guarujá – SP*. Monografia (em andamento) da UNESP para o curso de Especialização em Tecnologias Ambientais. São Vicente.

PETRONE, P. *O povoamento antigo e a circulação*. In: A Baixada Santista: aspectos geográficos. Universidade de São Paulo. São Paulo, 1965.

ROMANI, C. *“O mar não ta pra peixe”:* *Conflitos sócio-ambientais na Baixada Santista*. Ensaio final – relatório de pesquisa. Centro Brasileiro de Análise do Planejamento – CEBRAP. São Paulo, 2006.

VIAGRO, T. *Observações médico-sociais em comunidade de favelas: aspectos clínicos e nutricionais evolutivos em crianças no primeiro ano de vida*. Dissertação de Mestrado – escola Paulista de Medicina. São Paulo, 1985.

**Quadro 1:** síntese das principais mudanças ocorridas no Sítio Conceiçãozinha e a percepção de moradores antigos, identificada por meio de entrevistas.

Período ----- Caracterização da ocupação	Início do século XX até a década de 1960	Décadas de 1960 e 70	Década de 1980	De 1994 até 2004
Ocupação espacial.	Banarais; pequenos sítios e chácaras; casas esparsas e com quintais; grandes áreas verdes; presença de	Fim dos banarais, sítios e chácaras; maior número de casas; os quintais menores; presença de ruas sem	Os quintais diminuíram muito devido ao partilhamento dos terrenos e à construção de	Os antigos quintais continuaram a diminuir rapidamente; houve grande invasão das áreas de mangue e

	caminhos entre a vegetação e os sítios.	calçadas e sarjetas; ainda presença de considerável área verde.	novos cômodos nas residências; ainda havia a presença de mata de restinga e manguezais em bom estado; presença de ruas sem calçadas e sarjetas.	matas de restinga; formação de favela sem arruamento, apenas com caminhos e becos; nas ruas do antigo assentamento foram construídas sarjetas e calçadas, que, porém, continuaram sem calçamento.
Modo de produção.	Grande importância da agricultura, em especial os bananais; a pesca como atividade econômica secundária e de subsistência; o emprego na cidade; o extrativismo e a caça complementam a economia local e o fornecimento de alimento.	Fim dos extensos bananais; a agricultura decai até se tornar insignificante; a pesca ganha força como cadeia produtiva; o trabalho na cidade ganha importância, principalmente entre os novos moradores; drástica redução da caça e do extrativismo vegetal.	A atividade pesqueira entra em decadência; as hortas para consumo doméstico diminuem drasticamente; o trabalho nos centros urbanos, no porto e nas indústrias ganha força.	Drástica redução da pesca; extinção das hortas; o trabalho fora da comunidade torna-se fundamental; a caça se resume a captura de aves ornamentais; atividades ligadas ao crime aumentam.
Fornecimento de água.	Baldeada de fora do Sítio Conceiçãozinha	Baldeada de fora do Sítio Conceiçãozinha	Instalação das primeiras torneiras coletivas; algum tempo depois se instalou a rede de água	O fornecimento de água é difundido para toda a comunidade, seja através de instalação regular ou irregular.
Captação e destinação de esgoto.	Ausente, lançado diretamente no rio e no estuário.	Ausente, lançado diretamente no rio e no estuário.	Ausente, lançado diretamente no rio e no estuário.	Continua ausente, lançado diretamente no rio e no estuário.
Fornecimento de energia elétrica.	Ausente.	Ausente na maioria das residências, somente algumas casas dispunham de bateria.	Início e difusão da rede de energia elétrica para toda a comunidade.	Difundido para toda a comunidade.
Violência.	Comunidade tranqüila.	Comunidade tranqüila; apenas alguns conflitos locais; presença de piratas do porto.	Comunidade tranqüila; apenas alguns conflitos locais; presença de piratas do porto.	A partir da invasão, o local se torna bastante violento; presença marcante de quadrilhas e do tráfico de drogas.
Percepção da	Extensos bananais;	Organiza-se um	Bairro organizado;	Bairro no

<p>ocupação espacial por parte da comunidade.</p>	<p>sítios chácaras e casas esparsas com quintais; grandes áreas verdes; natureza preservada.</p>	<p>bairro; grandes áreas verdes; início da degradação ambiental nos anos 1970.</p>	<p>redução das áreas verdes; aumento da poluição pelo porto e indústrias.</p>	<p>assentamento antigo; favela na invasão; fim de quase toda área verde, o que resta está degradado; forte poluição provocada pelas indústrias, porto e favela.</p>
---	--	--	---	---